

Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem englobam um conjunto de desafios que podem afetar o desempenho escolar na leitura, escrita, cálculo ou noutras áreas, independentemente da inteligência ou das condições escolares. Podem ser transitórias ou persistentes e variar na intensidade e as suas causas. Estas dificuldades de aprendizagem nem sempre estão associadas a perturbações do neurodesenvolvimento, podendo resultar de fatores ambientais, emocionais ou pedagógicos. Segundo o *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais* (American Psychiatric Association, 2014), as dificuldades de aprendizagem específicas são um subtipo que apresenta défices escolares significativos, persistentes por mais de seis meses, com impacto no funcionamento diário.

As causas são multifatoriais e incluem causas neurobiológicas, genéticas e ambientais. As alterações em áreas cerebrais ligadas ao processamento fonológico e visuoespacial são comuns em dificuldades específicas como a dislexia e discalculia. Fatores como antecedentes familiares, eventos perinatais, nomeadamente, prematuridade, baixo peso ao nascer, contextos socioeconómicos desfavoráveis e práticas pedagógicas inadequadas, podem também contribuir para a manifestação ou agravamento das dificuldades.

Os sinais e sintomas podem-se manifestar de várias formas. Na dislexia, por exemplo, observa-se a presença de erros persistentes na leitura, lentidão, fraca compreensão e ortografia deficitária. Já na discalculia, há dificuldade na compreensão de conceitos numéricos, na execução de operações e na resolução de problemas matemáticos. Frequentemente, essas dificuldades coexistem com comorbilidades, como a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), ansiedade ou baixa autoestima, o que pode agravar o impacto funcional.

O diagnóstico deve ser realizado por uma equipa multidisciplinar, designadamente, psicólogos, terapeutas da fala, neurologistas, educadores, através de avaliações cognitivas, escolares e neurológicas padronizadas. É fundamental identificar se as dificuldades persistem apesar da intervenção e se interferem significativamente no desempenho escolar.

Relativamente ao **tratamento**, a intervenção deve ser individualizada, com a conjugação de métodos psicopedagógicos e planos de apoio personalizados. Além disso, abordagens multissensoriais baseadas na realidade aumentada, realidade virtual e interfaces táteis têm demonstrado potencial, proporcionando experiências de aprendizagem mais interativas e eficazes. (Paudel & Acharya, 2024). O trabalho conjunto entre a escola e a família, com adaptações curriculares e suporte emocional, é também fulcral. Quando há condições emocionais associadas, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), adaptadas ao perfil cognitivo, evidencia benefícios (Dagnan et al., 2023).

A Psicóloga
Beatriz Vaz

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association. (2014). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (5ª ed.). Lisboa: Climepsi Editores.

Dagnan, D., Taylor, L., & Burke, C.-K. (2023). Adapting cognitive behaviour therapy for people with intellectual disabilities: An overview for therapists in mainstream or specialist services. *The Cognitive Behaviour Therapist*, 16, e3. <https://doi.org/10.1017/S1754470X22000587>

Paudel, S., & Acharya, S. (2024). A comprehensive review of assistive technologies for children with dyslexia. *arXiv*. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2412.13241>